

Dia Internacional dos Museus 2020

Para um novo paradigma na preservação do Património Cultural

O dia Internacional dos Museus 2020 é dedicado ao tema «Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão». Pode ler-se na nota produzida pelo ICOM que os museus assumem um papel central no processo de criação de valor social, pela sua capacidade de produzir experiências entre diferentes culturas, fomentar a compreensão mútua, bem como a cooperação e paz entre os povos. Num momento em que o mundo se encontra ainda a lidar com as consequências da COVID-19, a relevância dos museus vê-se reforçada (assim como a de todas as instituições culturais), não só pelo papel importante que assumiram nestes dias, bem como pelo que podemos aprender com muito do património à sua guarda, sobre as crises do passado e como as sociedades lidaram com os desafios que comportaram.

Aproveitando a data, e porque este é um momento único para uma mudança de paradigma na forma como a sociedade se vem relacionando com o património cultural, como avalia a sua importância e das suas instituições, e qual o lugar que este poderá assumir no combate ao medo, nacionalismo e xenofobia (riscos que emergem da actual crise), decidiu a Associação Profissional de Conservadores-restauradores de Portugal (ARP) reflectir sobre o papel do Conservador-restaurador nesta nova conjuntura e, em particular, no seio dos museus.

Os Conservadores-restauradores não são ainda totalmente reconhecidos como uma peça-crucial na gestão diária da preservação do património dos museus. Contribuem para este facto a ausência de um verdadeiro reconhecimento da profissão e da sua relevância na preservação do património cultural, e a necessidade de clarificação do perfil profissional do Conservador-restaurador no contexto museológico, quer do ponto de vista dos requisitos de formação quer das competências profissionais necessárias.

Relativamente às competências necessárias para aceder à profissão, e de acordo com as directrizes profissionais da Confederação Europeia de Associações de Conservação e Restauro (ECCO) e com o definido pela Rede Europeia para o Ensino da Conservação e Restauro (ENCoRE), um Conservador-restaurador é um profissional com **formação em conservação em restauro**, correspondente a dois ciclos formativos, a saber: 3 anos de licenciatura e 2 de mestrado, ou com competências equivalentes.

A **conservação e restauro** é uma disciplina de bases científicas e humanistas, que pela sua abrangência epistemológica confere a estes profissionais uma capacidade ímpar de dialogar e estabelecer pontes com muitos outros que intervêm no estudo e gestão do património cultural.

À luz da evolução sofrida pela conservação e restauro nas últimas décadas, das profundas alterações impostas pela sociedade às instituições culturais (decorrentes da subjugação destas a uma lógica economicista, a uma obsessão pelos indicadores quantitativos, e a uma orientação para as indústrias de massas), e com os desafios colocados pelo COVID-19, considera a ARP que os Conservadores-restauradores

devem assumir nos museus um papel de maior relevância, com equiparação dos mesmos e da área da conservação e restauro com os demais profissionais e áreas responsáveis pelo cumprimento das funções museológicas.

Uma alteração de paradigma que recentre os museus nas suas funções de mediador cultural, fonte de conhecimento e recurso essencial na investigação e educação, significa uma relação completamente diferente com os bens culturais e a sociedade, e nesse contexto o Conservador-restaurador assume-se como uma figura incontornável – pela relação próxima que assume com o património cultural, resultante da sua actividade profissional na gestão dos valores culturais

O Conservador-restaurador já não é só um mero executante, como surge retratado no Referencial Europeu das Profissões Museais, publicado em 2008 pelo International Committee for the Training of Personal (ICTOP/ ICOM), mas um profissional com um conjunto de competências técnico-científicas alargadas, onde se incluem a conservação preventiva e as intervenções de conservação e restauro, mas também muitas outras relacionadas com os processos de gestão das colecções, e onde o seu contributo vem sendo negligenciado ou pouco valorizado.

Pela sua formação multidisciplinar e pelo que resulta da sua actividade, os Conservadores-restauradores podem contribuir para um maior conhecimento sobre o património cultural, reforçar a sua vocação discursiva e ampliar assim as suas possibilidades expositivas e comunicacionais.

Por tudo isto, considera a ARP que é fundamental que todos os museus possam integrar nos seus quadros, e de uma forma permanente, Conservadores-restauradores, e que a par das atribuições definidas no Referencial Europeu das Profissões Museais, sejam ainda consideradas as seguintes:

- Responsabilidade pela elaboração e implementação dos planos de conservação preventiva nos museus, em articulação com os diferentes intervenientes no processo;
- Responsabilidade pela avaliação, coordenação e/ou execução de todas as intervenções de conservação e restauro nos bens culturais incorporados ou depositados no museu;
- Que a conservação e restauro, através dos seus profissionais, seja parte activa nos processos de incorporação, acautelando as diferentes questões relacionadas com a conservação dos bens culturais;
- Que os Conservadores-restauradores sejam parte integrante do planeamento e reorganização de reservas e acervos;
- Que os Conservadores-restauradores participem activa e criticamente nos processos de empréstimos, concepção e realização de exposições;
- Que os Conservadores-restauradores contribuam para a produção de conteúdos, que fomentem a tomada de consciência do valor cultural e educativo dos museus e suas colecções.

É imprescindível a revisão das competências definidas para o Conservador-restaurador no supramencionado Referencial Europeu das Profissões Museais e por parte do International Committee for the Training of Personal (ICTOP-ICOM). Uma revisão que salvasse a autonomia científica dos mesmos, bem como o papel que assumem nas acções listadas nos pontos anteriores, e que possam ser reflectidas na legislação dos países e/ou serem assumidas como directivas pelas instituições museológicas.

Se no documento em questão, se dizia então que se pretendia apenas estabelecer orientações no sentido de estimular uma discussão mais profunda, incentivando os países a criarem e elaborarem as suas próprias directivas, a ARP procura responder a esse repto através desta iniciativa.

Reivindicamos assim, e neste dia em que se celebram os museus e o seu património como factor de bem estar social e individual, de resiliência, coesão e desenvolvimento social, um novo papel para os Conservadores-restauradores, que traduza a evolução da profissão nas últimas décadas, um novo paradigma para o património cultural, e que responda aos desafios que os tempos actuais colocam às instituições culturais e aos seus profissionais.

Lisboa, 18 de Maio de 2020